

“A VOZ DA AMÉRICA LATINA”: A EMERGÊNCIA DO EPÍTETO SOBRE MERCEDES SOSA E SUA RETOMADA PÓSTUMA

Nathan Bastos de SOUZA¹

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v20i1.3513>

Resumo: O objetivo deste texto é estudar o epíteto “a voz da América Latina” em dois momentos: durante e depois da vida de Mercedes Sosa. Nessa perspectiva, primeiramente compreendemos a emergência do epíteto nos primeiros *shows* da cantora na Europa, na década de 1980, à luz da ideia de “apoio do coro”, de Bakhtin (2011). Em seguida, analisamos as paráfrases do epíteto presentes em obituários à luz da discussão sobre tema e significação, de Volóchinov (2017). Os resultados apontam para a) a emergência do epíteto de natureza comercial, que causa efeitos de sentido políticos supostamente não esperados, e sua ancoragem no apoio do coro; b) que as formas diferentes de retomada do epíteto sempre redundam em características edificantes que remetem à grandeza da cantora argentina, como voz que canta e voz que fala.

Palavras-chave: Tema e significação. Voz. Estudos Bakhtinianos.

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; nathanbastos600@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-1560-2867>

- | “A voz da América Latina”: a emergência do epíteto sobre Mercedes Sosa e sua retomada póstuma

“THE VOICE OF LATIN AMERICA”: THE EMERGENCE OF THE EPITHET ON MERCEDES SOSA AND ITS POSTHUMOUS RESUMPTION

Abstract: The objective of this text is to study the epithet “the voice of Latin America” in two moments: during and after the life of Mercedes Sosa. From this perspective, we first understand the emergence of the epithet in the singer’s first concerts in Europe, in the 1980s, in light of the idea of “choral support”, by Bakhtin (2011). Next, we analyze the epithet paraphrases present in obituaries in the light of the discussion on theme and meaning, by Volóchinov (2017). The results suggest a) the emergence of the epithet of a commercial nature, which causes supposedly unexpected effects of political meaning, and its anchorage in the choral support; b) that the different ways of retaking the epithet always result in edifying characteristics that refer to the greatness of the Argentine singer, as a voice that sings and a voice that speaks.

Keywords: Theme and meaning. Voice. Bakhtinian Studies.

Introdução²

A música latino-americana e, em particular, a canção militante foi o campo de trabalho da argentina Mercedes Sosa (1935-2009). Suas atividades de cantora e ativista política caminharam juntas. Na década de 1980, exilada na Europa por haver enfrentado a ditadura em seu país, fortificou um trabalho de divulgação de sua luta pela democracia na Argentina. Nesse contexto, o epíteto “a voz da América Latina” aparece e ganha contornos inesperados pelos promotores de seus *shows*: a luta não mais era por um país contra um governo ditatorial, mas de um continente como um todo.

Nesse sentido, o objetivo deste texto é estudar o epíteto “a voz da América Latina” em dois momentos: durante e depois da vida de Mercedes Sosa. Um epíteto, conforme Henriques (2004, p. 365), é uma forma recorrente em diversos campos discursivos, como artístico, esportivo, acadêmico ou literário, por exemplo, e sua motivação pode ser metonímica ou metafórica.

2 Este trabalho é derivado da tese do autor, sua formulação final contém aprofundamentos em relação ao outro texto. Justificamos a publicação deste artigo à luz do gênero discursivo artigo, facilitando a divulgação das ideias aqui discutidas e a circulação de saberes em um texto menos longo. A tese foi financiada com investimentos públicos da CAPES, por meio de Bolsa de doutorado, órgão a que agradeço.

Os epítetos podem ser usados como substitutos de um antropônimo, em alguns casos sendo até redigidos como substantivos próprios. Por sua natureza e pela reiteração em diferentes contextos e épocas, os epítetos podem ser equiparados semanticamente ao antropônimo a que aderem. Em algumas ocasiões podem funcionar mesmo como “sinônimos perfeitos para suas matrizes semânticas”, nas palavras do estudioso.

Para realizar o objetivo enunciado acima, dividimos o texto em três partes. Na seção 1, de natureza teórica, é elaborada uma abordagem breve sobre os sentidos da voz na perspectiva bakhtiniana³. Em seguida, apresentamos duas seções de caráter teórico-analítico.

Na seção 2, elaboramos uma discussão sobre o surgimento do epíteto na época dos primeiros *shows* na Europa, enquanto Mercedes Sosa estava exilada no período da ditadura militar argentina (1976-1983). O enunciado em análise nessa seção narra a emergência do epíteto e foi retirado do documentário biográfico “Mercedes Sosa, la voz de Latinoamérica”, de 2013; a discussão teórica se dá à luz da noção de “apoio no coro”, de Bakhtin (2011).

Na seção 3, estudamos a retomada do epíteto em forma de paráfrases nas manchetes de oito obituários em espanhol publicados entre 2009 e 2020 em mídias *online*. Para esse último estudo, valemo-nos de uma reflexão sobre as noções teóricas de tema e significação elaboradas por Volóchinov (2017), em seguida, analisamos as diferentes formas como paráfrases do epíteto aparecem na manchete dos obituários.

Uma reflexão sobre os sentidos da voz na perspectiva bakhtiniana⁴

Nesta seção elaboraremos uma breve reflexão sobre os sentidos da noção de voz na perspectiva bakhtiniana. Essa discussão ilumina os dados que estão em análise nas próximas seções deste artigo, de modo a ser uma preparação para refletirmos sobre como o epíteto “a voz da América Latina”, que adere ao nome de Mercedes Sosa, funciona nos discursos biográficos a respeito da cantora argentina.

No texto “Reformulação do livro sobre Dostoiévski”, Bakhtin (2011) trata de vários temas, especialmente relacionados à literatura, tanto do autor em foco quanto de outros. Em tom de rascunho, como são vários de seus trabalhos, esse texto apresenta o seguinte fragmento, que queremos discutir:

3 A brevidade desta discussão se dá, evidentemente, pela amplitude que o assunto possui na perspectiva bakhtiniana e, portanto, ultrapassa os limites do gênero artigo.

4 Agradeço a importante contribuição da professora Luzmara Curcino (UFSCar) durante sua arguição na banca de doutorado para a discussão contida neste item do artigo e na parte final da tese.

- | “A voz da América Latina”: a emergência do epíteto sobre Mercedes Sosa e sua retomada póstuma

Definição de voz. Aqui entram a altura, o diapasão, o timbre, a categoria estética (lírico, dramático, etc.). Aqui entram ainda a ideologia e o destino do homem. O homem entra no diálogo como voz integral. Participa dele não só com seus pensamentos mas também com seu destino, com toda sua individualidade (Bakhtin, 2011, p. 348-349).

O primeiro a se perceber na citação acima é o fato de que poucas vezes encontramos “definições” categóricas nos textos do autor russo, como é o caso desse parágrafo introduzido assim no texto: “Definição de voz”. E essa questão não por acaso aparece nesse texto sobre Dostoiévski; a ideia capital que colocaria Bakhtin como uma referência obrigatória a partir dos anos 1960 para estudar esse literato russo envolve também a “voz”, vista como uma parte de um conjunto amplo que denominou “polifonia”, como foi a formulação final do conceito em seu *Problemas da poética de Dostoiévski*, publicado em edição revisada em 1963.

No fragmento acima, em que aparece essa “definição”, podemos discutir dois aspectos que dizem respeito à voz como um conceito: primeiro, a voz é um efeito físico, demanda uma emissão vocálica, um aparelho fonador capaz de emitir o som e, eventualmente, alcançar “categorias estéticas”; segundo, aquele relacionado à ideologia e ao destino do homem.

A voz teria, portanto, uma face física – a qual podemos gravar e reproduzir – e uma face ideológica, como os signos segundo a percepção de Volóchinov (2017) a respeito. Uma encarnação material em que se ancora sua existência e aquilo que *reflete e refrata* ao ser percebida na interação.

Em seus respectivos estudos, Zunthor (2005) e Cavarero (2011), por exemplo, já lidaram com a voz como uma inscrição corpórea, que só existe a partir da emissão de órgãos feitos de carne, vivos no corpo humano; ambos os autores também consideram que o corpo se expande a partir dessa existência física do som emitido pela voz. Inclusive, Zunthor (2005) considera a invenção das tecnologias de gravação como decisivas para a sobrevivência da voz à morte do corpo responsável por sua existência.

Para ser “a voz da América Latina”, neste estudo, Mercedes Sosa deveria conjugar em si esses dois sentidos em comum em torno de um mesmo corpo emissor. O fato de que era uma cantora com uma potência vocal surpreendente e não se calava diante das injustiças e da censura parece ser a soma a que nos alerta Bakhtin (2011): os elementos sonoro-físicos e ideológicos. Em uma paráfrase honesta e deslocando esse sentido de “homem como humano” presente na citação, a que já nos referimos antes, “Mercedes

Sosa entra no diálogo como voz integral”. Em outros termos, esse epíteto de “voz da América Latina” ganha força quando se percebe uma “voz que fala” e uma “voz que canta” em um só e mesmo ser humano.

A “voz que canta” – aquele timbre poderoso e afinado – não é capaz de garantir, por si só, o espaço que lhe foi reservado na memória latino-americana e nos discursos sobre a cultura sem que entrasse em ação a “voz que fala” (Souza, 2021). Não bastavam para a “voz que canta” um repertório engajado, a afinação, bons músicos, etc. Foi preciso um amparo na luta política exercida por Mercedes Sosa antes e depois de seu exílio na Europa. Poderíamos, então, aproximar esses dois sentidos que Bakhtin (2011) trabalhou em relação à sua “definição de voz” como a “voz que canta” e a “voz que fala” em relação à cantora argentina.

Ainda no sentido de Bakhtin (2011), a voz na perspectiva de emissão vocal única e irrepetível se foi com Mercedes Sosa, em 2009, ano de seu falecimento; apesar de que, por meio das tecnologias, sua voz de cantora sobreviva até nós (por meio de discos, documentários, etc.). Depois de Mercedes, parece que o peso ideológico de sua voz, que também resistiu ao tempo, permanece ilibado. Em termos bakhtinianos, a voz de Mercedes Sosa ultrapassa sua própria vida quando encontra no “coro social” (Bakhtin, 2011) um ambiente cálido.

A emergência do epíteto no documentário e o “apoio no coro”

Nesta seção trabalharemos com a emergência do epíteto no documentário e a ideia bakhtiniana de “apoio no coro”. Primeiramente, contextualizando o trecho que discutiremos a seguir, *Mercedes Sosa, la voz de Latinoamérica* foi lançado em 2013 como uma homenagem póstuma à cantora argentina. O documentário segue a linha temporal da vida da biografada e conta como foi sua infância, o começo da carreira, a consolidação na Argentina e no mundo.

No momento em que se trata do exílio – que aconteceu a partir de 1979 e durou até 1982 – o entrevistado do documentário, Alfredo Troncoso, então promotor da cantora na década de 1980, afirma⁵:

5 Para fins de análise, transcrevemos o discurso falado no documentário. Os colchetes no início mencionam o nome do enunciador. Os dados serão tratados neste artigo sempre em espanhol, pois entendemos que impor uma tradução faria com que sobrepujásemos uma nova materialidade, as nossas palavras, ao discurso em estudo.

- | “A voz da América Latina”: a emergência do epíteto sobre Mercedes Sosa e sua retomada póstuma

[Alfredo Troncoso] Me acuerdo bien ya la primera gira le pusimos “la voz de América Latina” como título y esa “voz de América Latina” empezó a abrirse espacios así que de una manera que nosotros nunca nos imaginamos... O sea, una persona que canta en español... que... que no maneja mayormente otro idioma... En Alemania. Y se transformó como en una gran madre porque llegaban alemanes llorando a besarle las manos: era todo un fenómeno que ella producía, sin haber un entendimiento... del lenguaje (Vila, 2013, 00:58:23-00:59:02).

Esse recorte temporal que coincide com o tempo do exílio na Europa permite-nos ter uma ideia de quando o epíteto apareceu. Pelas condições recordadas pelo promotor dos *shows*, fica claro que há uma estratégia comercial relacionada ao epíteto de “voz da América Latina”, mas não apenas se pensava em vender discos e entradas em espetáculos. Há uma confluência de elementos condicionantes que avalizam essa mulher a se tornar “a voz da América Latina”, quais sejam, a estética do corpo, a força da voz, o caráter militante de suas canções.

Mercedes Sosa poderia ser essa voz tão reivindicada a) por seus traços étnicos dos povos originários latino-americanos; b) pelas vestimentas regionais que endossavam aquele rosto indígena; c) pela condição de mulher e d) também pelas preocupações políticas continentais (Karush, 2019). “Era, em resumo, uma mulher enfrentando um sistema político amplamente criticado na Europa [as ditaduras latino-americanas], em que sua profissão de cantora e a potência de sua voz se somaram na produção simbólica desse epíteto” (Souza, 2021, p. 222).

Troncoso em seu discurso quiçá não perceba que a questão linguística parece ser menos importante entendendo-se o quadro como um todo: uma artista exilada, censurada e perseguida em seu país, com posicionamentos militantes absolutamente pertinentes. O público podia, sim, se comover sem conhecer ou compreender totalmente a letra de uma música, a potência semiótica de um *show*, por assim dizer, poderia ser capaz de gerar esse efeito.

Ainda na esteira de Souza (2021), é provável que alguns dos assistentes que estiveram naqueles *shows* de Mercedes na Europa desconhecem o projeto político que defendia (nas letras, no cenário, no próprio corpo da cantora, um corpo em exílio); pode ser realmente que não compreendessem nada do que se falou/cantou em espanhol. No entanto, já era de amplo conhecimento sua luta contra as ditaduras, a perseguição e o silenciamento de tantas vozes.

Giménez (2017) em seu estudo a respeito da renovação poético-musical, o engajamento e a performance artística em Mercedes Sosa e Elis Regina, explica a respeito da cantora argentina que:

Na década de 1960, seu [de Mercedes Sosa] repertório buscou colocar em evidência diferentes grupos invisibilizados nas representações hegemônicas, em especial profissionais ligados ao campo, mobilizadores identitários dos “cabecitas negras”⁶ nas grandes cidades como Buenos Aires, assim como incentivar conscientização e ação política. Neste sentido, o nacional-popular de seu repertório envolveu a Argentina, buscando propor um país transformado a partir da utopia de transformação social, no qual a diversidade da população, dispersa em regiões diferentes, fosse valorizada. Tais ideias mantiveram-se no repertório de Mercedes na década de 1970, ganhando força durante o período de efervescência de movimentos sociais no começo da década. Entretanto, passaram a envolver novas representações e identidades sociais, na medida em que passaram a defender a possibilidade da transformação social da América Latina como um todo. Assim, o canto militante exercido nacionalmente por Mercedes transformou-se, também, em militância pela unidade latino-americana como forma de transformação social para todos os povos. Ao mesmo tempo em que a artista redimensionou sua identidade, agregando a “la negra” termos como “voz da América Latina”, suas performances vocais interligaram diferentes grupos em uma *comunidade de sentido*. (Giménez, 2017, p. 310, grifo próprio).

Dos momentos prévios nas décadas de 1960 e 1970 à virada que acontece na década seguinte na identidade de cantora quando chega à Europa, Mercedes Sosa consegue construir ao seu redor essa ideia de uma “comunidade de sentido”, que poderia angariar as lutas do continente por meio de sua voz. Daí, digamos, a permanência desse epíteto.

O contexto que se vivia no continente também é uma grande força para endossar esse epíteto: só se pode elevar com tal coragem e potência *uma* voz (porque não várias?) quando há uma sistemática política do calar. E o fato de haver “uma” ao invés de “inúmeras” vozes também tem a ver com as técnicas militares então em voga, “el silencio es salud”, estava escrito em um cartaz giratório no obelisco, em Buenos Aires, ainda durante o

⁶ A expressão “cabecitas negras” é uma ofensa racista atravessada pelo discurso colonizador capaz de supor que a nação argentina é formada de pessoas brancas, de traços europeus. Chamar alguém de “cabecita negra” é marcar uma pessoa cujas origens étnico-raciais são relacionadas às características indígenas de populações especialmente ao norte argentino, mas também da América Latina como um todo.

- | “A voz da América Latina”: a emergência do epíteto sobre Mercedes Sosa e sua retomada póstuma

governo de Isabel Perón, isto é, antes do golpe, em plena atividade repressiva clandestina dos grupos paramilitares⁷. A proposta era clara: uma forma de silenciar qualquer ruído que molestasse, incluindo as opiniões políticas dissidentes.

Nesse sentido, à revelia das políticas do não-dizer, uma voz de uma exilada na Europa se torna “A” voz de um continente todo. O epíteto que nasce como um apelo comercial ganha, no “apoio do coro” (Bakhtin, 2011), um contorno político excedente ao que já se esperava quando de sua primeira aparição. Essa noção é explicada por Bakhtin (2011, p. 156) nos seguintes termos: é “um sonho possuído pela música da alteridade e por isso tornado criativamente eficaz”. Estar assim possuído é justamente o que explica essa inscrição dos discursos em um contexto social mais amplo, interferente no dizer e no como dizer dos discursos. Nesse diapasão, o apoio do coro permite uma produtividade estética, que avalia e valida (ou não) o que se diz.

Com base no apoio do coro compreendemos que os silenciados do continente – não apenas da Argentina e é isso que lhe dá essa amplitude – encontrariam naquela voz *um poder dizer que lhes fora interdito*. Havia um “querer dizer”, uma força por dizer, mas não havia condições para “poder dizer”. O que faltava era uma “voz” capaz de dizer e de ser escutada, que é o mais importante. O epíteto, portanto, emerge nesse encontro entre um “querer dizer” latino-americano e um “poder dizer” da cantora exilada, que foi capaz de angariar para si e fazer fluir em sua voz poderosa as vozes de todos, como simbolicamente se diz em “Canción con todos”. Nesses termos, não fosse esse apoio no coro, um contexto capaz de “auscultar o tempo”⁸ que se vivia, o epíteto não teria permanecido por tanto tempo na memória coletiva, não haveria entrado para o “grande tempo” (Bakhtin, 2011).

As retomadas do epíteto nas manchetes de obituários de Mercedes Sosa

Como abordagem teórico-metodológica para enfrentar as paráfrases do epíteto, que nas próximas páginas serão mostradas, vamos refletir brevemente sobre *tema e significação*, com base em *Marxismo e filosofia da linguagem*, de Volóchinov (2017). Esse

7 Makerman (2015) explica que seria uma campanha do governo contra a poluição sonora, que foi lida pela população como uma ameaça muito clara. Em Souza (2021), analisamos longamente o contexto deste enunciado e sua repercussão.

8 Bakhtin (2010, p. 100-101) se refere a Dostoiévski como um escritor que conseguiu auscultar o diálogo de sua época, captando dele não apenas vozes isoladas, mas a interação entre as vozes dominantes/reconhecidas e as vozes ainda fracas e latentes, embrionárias ou em maturação. Por isso, estamos advogando que a emergência desse epíteto, no contexto histórico-social-cultural em que acontece, guarda fortes relações com a disputa de vozes em voga em seu tempo: se muitas vozes se calaram em seu embate fatal com o poder militar, uma delas se levantou e nela cantam todas as demais.

par de noções teóricas é definido a partir de uma diferenciação de qualidade no que diz respeito à produção de sentido, enquanto de um lado há algo que se repete, porque da ordem da língua, por outro lado há elementos singulares a cada atualização em discurso manifestos na enunciação.

Argumenta o autor que o “sentido da totalidade do enunciado será chamado de seu tema” (Volóchinov, 2017, p. 227-228), essa face é irrepetível. A significação, no entanto, embora se repita por ser uma característica sistemática da língua, é o material de que se constitui o tema, sem o qual seria impossível pensar na totalidade semântica de um enunciado como “unidade da comunicação discursiva” (Bakhtin, 2011).

O tema é tão importante, segundo Volóchinov (2017), quanto o momento histórico de sua emergência. O autor continua explicando que a significação refere-se às formas da língua que se repetem formalmente em cada atualização em discurso: palavras, morfemas, formas sintáticas, sons, etc. Os elementos da significação, quando observados como aspectos meramente repetíveis e idênticos a si mesmos no plano do sistema linguístico, carecem de contexto para uma “análise enunciativa” no sentido que esse termo adquire na perspectiva bakhtiniana de estudos da linguagem.

Tema e significação, apesar dessas diferenças, formam o todo do enunciado, assim, não se pode estudar uma parte sem a contraparte. Deve-se deixar claro, no entanto, que há uma diferença qualitativa entre ambos os polos, já que o tema não pode ser dividido em partes, enquanto a significação pode ser escandida em seus elementos linguísticos internos (Volóchinov, 2017, p. 228-229). Dessa maneira, a significação seria um *artefato técnico* para a realização do tema, por isso vamos primeiro elaborar uma formalização desses elementos nas próximas páginas para, em seguida, discutir o sentido cada vez único nos enunciados.

Volóchinov (2017, p. 231) argumenta que o tema pode ser considerado o limite superior do significar linguístico e a significação, destarte, o limite inferior. Nesse contexto, as formas que se repetem só carregariam consigo uma potência de sentido, realizada apenas quando atualizadas em discurso em um tema concreto, ao acontecer em um enunciado particular, marcado pelas condições histórico-sociais-culturais de uma dada época.

O autor russo argumenta, por fim, que é possível estudar *a significação em direção ao limite inferior*, redundando na linguística da língua que se praticava no começo do

- | “A voz da América Latina”: a emergência do epíteto sobre Mercedes Sosa e sua retomada póstuma

século XX na Europa, cujos signos são mortificados em gramáticas ou dicionários⁹. Outra perspectiva seria estudar *a significação em direção ao limite superior*, cujos resultados seriam contextualizados à luz de sua proposta de estudo enunciativo da linguagem, encarando, assim, a significação como parte decisiva na produção do sentido, como característica materialmente linguística dos enunciados. Pelas características de nosso trabalho, atuaremos segundo esse entendimento, começando por um estudo das unidades de significação para refletir, *a posteriori*, sobre o tema.

Com base nessa reflexão sobre tema e significação, elaboramos o recorte em estudo nesta seção do artigo para discutir as paráfrases do epíteto “a voz da América Latina”. Para isso, levantamos manchetes de obituários sobre Mercedes Sosa em mídias *online* em espanhol. O recorte privilegiou textos publicados no dia da morte da cantora (04/10/2009), no dia seguinte e no aniversário anual até 2020. Refinamos, ainda uma vez, ao material que contivesse no título do obituário o nome “Mercedes Sosa” e a palavra nuclear do epíteto “voz”. O resultado foi a seleção de oito manchetes.

A análise desse material apresentado a seguir não pretende a exaustão, nem trazer uma “verdade” a respeito dos obituários. A ideia é que, com essa amostra bem circunscrita, conseguimos dar o tom, a partir dos diferentes meios midiáticos, de diversos países, sobre a permanência e as releituras desse epíteto “voz da América Latina”. Para didatizar a análise, apresentar-se-á em um quadro (a seguir) os dados encontrados, com especificação da mídia *online* consultada, do país e da data de publicação:

Quadro 1. Manchetes de obituários

	Manchete	Mídia - País	Data
1	“Muere Mercedes Sosa, la voz de América Latina” ¹⁰	El país - Espanha	04/10/2009
2	“Murió Mercedes Sosa, la voz de Sudamérica” ¹¹	DW Español -Alemanha	04/10/2009
3	“Mercedes Sosa, la voz que fue un continente” ¹²	Página 12 - Argentina	05/10/2009

9 O Círculo de Bakhtin acessou o *Curso de Linguística Geral* em francês, muito provavelmente, dado que a tradução ao russo foi posterior à publicação de *Marxismo e filosofia da linguagem*. Em outros termos, partindo de Saussure para reprová-la sua perspectiva de linguística, Volóchinov deve haver manuseado termos que não estavam ainda inseridos no léxico da linguística russa do começo do século passado (Bubnova; Souza, 2022).

10 Disponível em: <https://bit.ly/3lRZF3W>. Acesso em: 09 fev. 2023.

11 Disponível em: <https://bit.ly/3iB0oo7>. Acesso em: 09 fev. 2023.

12 Disponível em: <https://bit.ly/3fGWubi>. Acesso em: 09 fev. 2023.

4	“Murió Mercedes Sosa, voz de los silenciados que desafió a la dictadura” ¹³	La jornada – México	05/10/2009
5	“Calla Mercedes Sosa, la voz rebelde de Argentina que se enfrentó a la dictadura” ¹⁴	ABC – Espanha	05/10/2009
6	“Mercedes Sosa, la voz de la mayoría silenciosa en Latinoamérica” ¹⁵	Telesur – Venezuela	04/10/2017
7	“A diez años de la muerte de Mercedes Sosa, la voz de América Latina” ¹⁶	Diario Los Andes – Argentina	04/10/2019
8	“Se cumplen 11 años de la muerte de Mercedes Sosa, la llamada voz de América” ¹⁷	Agencia EFE – Espanha	04/10/2020

Fonte: Elaboração própria a partir das manchetes de obituários encontradas.

À luz da discussão acima a respeito de tema e significação, trabalharemos na análise, agora, com a perspectiva que, segundo Volóchinov (2017), trabalha com a significação *em direção ao limite superior*. Nesse sentido, com base nos dados expostos no quadro 1, vamos perscrutar a materialidade das paráfrases do epíteto. A análise se constitui de dois momentos: 1) do estudo das formas da língua em sua expressão nas manchetes e 2) da reflexão sobre os sentidos produzidos por essas paráfrases.

Observamos como uma primeira regularidade nas manchetes reunidas no quadro 1 o uso de aposições explicativas do tipo “A, B”, que funcionam como modificadores não argumentais do nome em espanhol (RAE, 2010, p. 232). Nas aposições explicativas desse tipo, o segmento “B” pode ser ocupado sintaticamente por um nome ou sintagma nominal (doravante SN), resultando em precisão ou comentário a respeito do conteúdo de “A”. Na escrita, a aposição desse tipo é representada por vírgula em vista da pequena pausa entre os dois elementos. Nesse sentido, o elemento “B”, em “A, B”, é um inciso ao nome próprio da cantora e explica o conceito do termo “A”.

Desse ponto de vista, podemos concluir que os elementos “A” e “B” não estão em um mesmo nível sintático, isto é, que todas as paráfrases do epíteto são incisos ao nome que aparece em posição adjacente. Com base na fórmula “A, B” – tomada de empréstimo da Rae (2010) – poderíamos dizer em relação aos dados em análise que temos “Mercedes Sosa, B”; adicionalmente, percebe-se que “B” sempre é um SN, que contém em seu

13 Disponível em: <https://bit.ly/3iDGM2V>. Acesso em: 09 fev. 2023.

14 Disponível em: <https://bit.ly/3AufgL3>. Acesso em: 09 fev. 2023.

15 Disponível em: <https://bit.ly/3ISGalr>. Acesso em: 09 fev. 2023.

16 Disponível em: <https://bit.ly/2UiXIYx>. Acesso em: 09 fev. 2023.

17 Disponível em: <https://bit.ly/2VKVImR>. Acesso em: 09 fev. 2023.

- | “A voz da América Latina”: a emergência do epíteto sobre Mercedes Sosa e sua retomada póstuma

núcleo a palavra “voz”. “B” executa, em todos os casos do quadro 1, um papel explicativo em relação ao nome da cantora.

Isolamos o elemento “B” da fórmula da aposição explicativa para analisar as oito ocorrências do quadro 1. Para tanto, elaboramos um segundo quadro (abaixo) em que formalizamos o caráter sintático de cada paráfrase do epíteto isolada como elemento “B” na fórmula “A, B”¹⁸.

Quadro 2. Paráfrases do epíteto “a voz da América Latina”

	Elemento parafrástico	Caráter sintático
1	La voz de América Latina	SN = Det. + N + SP [de + SN] Determinante + núcleo + sintagma preposicional
2	La voz de Sudamérica	SN = Det. + N + SP [de + SN] Determinante + núcleo + sintagma preposicional
3	La voz que fue un continente	SN = Det. + N + S' [que + SV] Determinante + núcleo + oração relativa especificativa
4	Voz de los silenciados que desafió a la dictadura	SN = Ø + N + SP + S' [que + SV] Núcleo + sintagma preposicional + oração relativa especificativa
5	La voz rebelde de Argentina que se enfrentó a la dictadura	SN = Det. + N + Sadj. + SP + S' [que + SV] Determinante + núcleo + sintagma adjetival + sintagma preposicional + oração relativa especificativa
6	La voz de la mayoría silenciosa en Latinoamérica	SN = Det. + N. + SP [de + SN + SP] Determinante + núcleo + sintagma preposicional
7	La voz de América Latina	SN = Det. + N + SP [de + SN] Determinante + núcleo + sintagma preposicional
8	La llamada voz de América	SN = Det. + Sadj. + N. + SP [de + SN] Determinante + sintagma adjetival + núcleo + sintagma preposicional

Fonte: Elaboração própria a partir dos elementos parafrásticos encontrados

Nota: A classificação dos SNs se pauta na descrição da *Nueva gramática de la lengua española* (Rae, 2010, p. 222). A abreviatura S' é utilizada por Othero (2014) para designar sentenças encaixadas, como as “orações relativas especificativas”. O uso do símbolo Ø remete a um espaço vazio no lugar de determinante.

Em relação às regularidades observadas acima, passamos a discutir agora o componente “B” em “Mercedes Sosa, B”, que constitui as paráfrases do epíteto retiradas

¹⁸ As ocorrências 1 e 7 foram mantidas, a despeito de serem idênticas do ponto de vista da significação, porque referem-se a momentos diferentes englobadas pelo critério temporal que mencionamos acima. Dizem, portanto, a respeito da permanência dessa ideia de que Mercedes Sosa foi “a voz da América Latina”.

dos obituários. Na quase totalidade dos elementos parafrásticos elencados de 1 a 8 no quadro 2 acima, observamos que o substantivo “voz” é precedido pelo artigo definido feminino, “La”, cuja função sintática é de determinante sintático. Os itens 1, 2 e 7 estruturam-se morfossintaticamente de maneira idêntica; há variação sinonímica no sintagma preposicional (doravante, SP) complemento do núcleo do SN em 2 – em que “América Latina” é substituído por “Sudamérica”. O oitavo item do quadro acima se dá por constituintes semelhantes do ponto de vista sintático, o núcleo do SN “voz” é anteposto pelo sintagma adjetival (doravante SAdj) contendo “llamada” e o SP “de América”.

O uso da preposição “de” com significado de “origem ou procedência” (Rae, 2010) é também regular nos itens analisados no parágrafo acima. Com esse mesmo significado se forma o SP “de Argentina”, no item 5; com formulação semelhante e outra preposição em “en Latinoamerica”, item 6 (voltaremos a essa análise a seguir). Ainda sobre essa ocorrência, essa regularidade é acrescida pela expressão de um SP atuando como complemento para o núcleo “voz”. Em “de la mayoría silenciosa en Latinoamerica” temos um segundo SP especificador da origem dessa voz.

Nos elementos parafrásticos denominados 3, 4 e 5 no quadro 2, se inserem orações relativas especificativas – introduzidas pelo pronome relativo “que” – “que fue un continente”, “que desafió a la dictadura” e “que se enfrentó a la dictadura”. O item 3 apresenta o núcleo do SN “voz” e o determinante justapostos, se adjunge em sequência a oração relativa. Não há determinante precedendo o núcleo do SN no item 4, esse elemento é complementado nominalmente pelo SP “de los silenciados”, parte em que se encaixa a oração relativa. A constituição do item 5 se dá, nesta ordem, por determinante, núcleo, Sadj, SP “de Argentina” e oração relativa especificativa. No quarto e quinto elementos em análise há referência à ditadura, usa-se os verbos “desafiar” (em 4) e “enfrentar” (em 5) conjugados no pretérito perfeito do indicativo. Já no plano do tema, esses elementos contêm avaliação social (Medviédev, 2012), na medida em que nos mostram a inserção de valores edificantes para essa “voz” em particular, de uma cantora que faleceu, mas sua atividade política/artística foi capaz de enfrentar ou desafiar a ditadura, sobreviver ao “império da morte”¹⁹ e se indispor com suas práticas.

Dos oito elementos parafrásticos em tela somente os itens 3 e 4 não contêm SPs capazes de localizar o pertencimento dessa “voz” ao continente latino-americano. No aspecto da sinonímia, no caso do item 3, a expressão genérica “un continente” pode ser

19 Essa expressão é usada por Novaro e Palermo (2007) para se referir aos primeiros anos da ditadura argentina, quando os guerrilheiros foram dizimados quase completamente em seu encontro com a força repressiva do estado argentino.

- | “A voz da América Latina”: a emergência do epíteto sobre Mercedes Sosa e sua retomada póstuma

lida de outra maneira como “La voz que fue Latinoamérica”. Dito isso, no âmbito do tema, um jornal grande como *Página 12*, no dia seguinte ao falecimento de tão importante figura da cultura argentina, se reserva a utilizar no obituário a expressão “un continente” para ampliar a própria ideia, em si já grandiosa, de ser “a voz da América Latina”. Ainda que entendidos aqui como expressão sinônima, ser a voz de um continente – sem especificar qual deles – é elogiar a grandeza de quem se retrata no obituário. É possível que os interlocutores de *Página 12* interpretassem “un continente” como relativo ao continente latino-americano.

Em relação ao item 4, por seu turno, aventamos a possibilidade que haja uma ausência significativa, ou seja, uma elipse da seguinte maneira: “Voz de los silenciados [de América Latina] que desafió a la ditadura [de Argentina]”. Se tomarmos em conta o fato de que o item 4 circulou em um jornal do México, pode-se presumir que a cantora era conhecida pelos leitores e esses espaços supostamente vazios que sugerimos com SPs entre colchetes seriam compreendidos. Essa análise também extrapola o plano linguístico da significação e avança para o tema.

Feita essa discussão, avançamos em relação à sintaxe de SNs em língua espanhola. Segundo a Rae (2010): I) o elemento obrigatório na composição de um SN é um núcleo nominal, N; alguns itens não são obrigatórios, como determinantes (sempre antepostos ao N, quando há; caso contrário, marcamos o vazio com o símbolo \emptyset como em 4) e adjetivos não restritivos antepostos ao N, como “llamada”, em 8. II) Após o nome podem aparecer grupos adjetivais, nominais, preposicionais ou orações de relativo.

Dos dados em análise no quadro 2 não temos SP somente no item 3; em 5 e 8 insere-se adjetivo em posição posterior e anterior em relação ao N, respectivamente. Há orações relativas, como já discutimos acima, em 3, 4 e 5. Tanto os SPs quanto as orações relativas servem-nos como comprovação de paráfrases para o epíteto “a voz da América Latina”.

O substantivo “voz” que está no núcleo de todos os elementos parafrásticos é conectado à força do continente que a expressão “a voz da América Latina” contém. Segundo Souza (2021), em resumo, “as orações relativas especificativas (*que* + SV) são modificadoras que explicitam a denotação do grupo nominal de que formam parte (Rae, 2010); os SPs (*de* + SN) que se subordinam ao SN principal com núcleo ‘voz’ também”. Na sintaxe do discurso, afirma o autor, “o papel desses elementos materiais [...] permite rastrear as formas diferentes de se referir a Mercedes Sosa como ‘voz da América Latina’” (Souza, 2021, p. 256). Ao analisar os elementos da significação, observamos como o discurso das manchetes modifica o núcleo “voz” à luz dos diferentes elementos em questão em cada enunciado dos obituários. Com essa análise da significação, dito de outro modo, temos uma leitura de como o “mesmo” acontece diversamente na linguagem.

Fechada essa compreensão mais fina dos elementos reiteráveis da língua, nossa tarefa, na esteira de Volóchinov (2017, p. 232), é adicionar “uma camada de nossas palavras responsivas” às palavras compreendidas nesses enunciados. Nessa perspectiva, nossa leitura avança *em direção ao tema* quando analisamos as paráfrases do epíteto como formas diferentes de dizer o mesmo, já que todas essas formas aproximam-se do sentido que contém “a voz da América Latina”. Agora, passando à questão do tema, recordamos a proposta de Volóchinov (2017) de avançar da análise das formas da língua que materializam o discurso para a discussão das formas da comunicação discursiva.

Para concluirmos essa discussão, valemo-nos, novamente, de noções revisadas anteriormente “apoio no coro” (Bakhtin, 2011) e “comunidade de sentido” (Giménez, 2017) em relação à emergência desse epíteto. Na perspectiva bakhtiniana, todo pensamento humano contém uma interferência da sociedade, já que não acontece em vácuo social. Volóchinov (2017, p. 236) afirma que “Todo enunciado é antes de tudo uma orientação avaliativa. Por isso, em um enunciado vivo, cada elemento não só significa, mas também avalia”. Nesse sentido, já abordada a formalização dos elementos da significação, nossa tarefa no plano do tema é discutir os efeitos discursivos que essas escolhas lexicais e fraseológicas carregam para a manchete dos obituários e o que dizem sobre Mercedes Sosa.

A avaliação social – e Medviédev (2012, p. 183) é quem estuda mais profundamente o tema em seu livro – está em toda colocação em discurso de palavras nos enunciados concretos. A ocorrência dos modificadores que analisamos acima delimita o sentido amplo de “voz”, de maneira que confirma a “atmosfera axiológica” dos enunciados: obituários que retomam não apenas a força da *voz que canta*, mas também da *voz que fala*. Em outras palavras, a atmosfera axiológica que esses enunciados remetem é da ordem da voz no sentido estético e político, ao mesmo tempo. “O homem entra no diálogo como voz integral”, afirmou Bakhtin (2011, p. 348-349), e isso quer dizer com tudo de si, com a voz que canta e a voz que fala. A “voz” como conceito bakhtiniano contém além da perspectiva estética uma força ideológica; no caso de Mercedes Sosa, essa relação é muito pertinente.

Considerações finais

Será que a América Latina precisava mesmo de “uma” voz? Essa pergunta nos fez pensar que, à luz das políticas do silêncio impostas abruptamente em nosso continente nas décadas de 1960-1980, poderia haver “mais vozes” capazes de fazer coro às reivindicações daqueles que foram calados em seu encontro fatal com o poder militar. Quando o

- | “A voz da América Latina”: a emergência do epíteto sobre Mercedes Sosa e sua retomada póstuma

epíteto foi lançado em uma turnê internacional, diferentes elementos fizeram com que ultrapassasse a perspectiva comercial ao redor da qual nasceu: era uma mulher exilada, cantando um repertório político, dona de uma voz muito singular, com vestimentas e características étnicas que a identificavam como uma representante considerada autêntica dos povos originários. O efeito inesperado que ultrapassou as possibilidades de vender discos e entradas em *shows* aderiu justamente a elementos como aqueles descritos acima, que validaram essa enunciativa como “A” voz do continente.

A qualidade vocal de Mercedes Sosa – uma condição, diga-se de passagem, para quem quer ter sua profissão – se refere à questão física, mas como vimos o poder de sua voz não se relacionou somente a seu trabalho artístico absolutamente importante. A voz que canta se foi em 2009 e somente nos é acessível pelas tecnologias de gravação, ainda sendo amplamente escutada, como atestam os números de suas canções nos aplicativos de *streaming* de música²⁰. No que se refere à voz no sentido ideológico, resiste até nós uma massa de sentidos gerada pela potência de sua luta política, o que encontramos nos obituários remete-nos diretamente a esses sentidos de alhures revividos quando se fala de Mercedes Sosa. O epíteto, por fim, foi muito eloquente, inclusive depois de sua morte.

Finalmente, percebemos esse amparo que a sociedade latino-americana dá a esse nome para ser considerada durante a vida e lembrada depois da morte como alguém capaz de ser “A voz da América Latina”. A análise que fizemos demonstra, a) em um primeiro momento, a emergência do epíteto ancorado nas lutas pela democracia em nosso continente em conjunto com a ascensão da cantora na Europa; trata-se de um epíteto de natureza comercial que amplia seu próprio campo de circulação discursiva; b) em um segundo momento, as formas diferentes que esse epíteto é retomado e revisado à luz da uma vida completa, em homenagens póstumas, sempre redundando em características edificantes, que dizem sobre a grandeza de quem foi considerada antes “A voz da América Latina”.

Agradecimentos

Agradecemos à bolsa de pesquisa concedida pela CAPES para a realização da pesquisa que gerou a tese, de que este artigo é derivado; assim como somos gratos pelas contribuições decisivas das professoras Luzmara Curcino (UFSCAR) e Camila Scherma

²⁰ Apenas para exemplificar, no *Spotify* recolhemos os seguintes dados sobre as faixas mais tocadas da cantora: “Zona de promessas” e “Alfonsina y el mar” ultrapassam 33 milhões de acessos, “Todo cambia” supera os 28 milhões de cliques, como outras canções que foram ouvidas milhões de vezes. Os dados foram recolhidos em 09 de fevereiro de 2023.

(UFFS) para o desenvolvimento desta pesquisa. Finalmente, mencionamos mais uma vez a CAPES, em forma de agradecimento, que financia a pesquisa de pós-doutoramento que realizamos atualmente, junto ao IEL/UFCAT.

Referências

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BUBNOVA, T.; SOUZA, N. B. Cuestiones de traducción, recepción y exegesis de las obras de Bajtín y su Círculo. Una entrevista con Tatiana Bubnova. **Letras de hoje**, Porto Alegre, v. 56, n. 3, p. 751-768, set./dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7726.2021.3.40141>

BUBNOVA, T.; SOUZA, N. B. **Tradução, recepção e exegese nas obras de Bakhtin e do Círculo**: dialogando com Tatiana Bubnova. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

CAVARERO, A. **Vozes plurais**: filosofia da expressão vocal. Tradução Flavio Barbeitas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GIMÉNEZ, A. B. W. **Renovação poético-musical, engajamento e performance artísticas em Mercedes Sosa e Elis Regina (1960-1970)**. 2017. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2017.

HENRIQUES, C. C. Apontamentos para um Dicionário de Epítetos de Autores da Literatura Brasileira: relato 3. *In*: XI EURALEX International Congress, 2004. **Actes EURALEX 2004**. Lorient: Université Bretagne Sud, 2004. v. 1, p. 365-373.

KARUSH, M. B. **Músicos en tránsito**. La globalización de la música popular argentina: del Gato Barbieri a Piazzolla, Mercedes Sosa y Santaolalla. Tradução Elena Marengo. Buenos Aires: Siglo XXI editores, 2019.

MAKERMAN, N. El silencio es salud. **Trivium**: Estudos Interdisciplinares, v. 2, ano VII, p. 217-230, 2015.

- | “A voz da América Latina”: a emergência do epíteto sobre Mercedes Sosa e sua retomada póstuma

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

NOVARO, M.; PALERMO, V. **A ditadura militar argentina 1976-1983**. Do golpe de estado à restauração democrática. Tradução Alexandra Melo e Silva. São Paulo: EdUSP, 2007.

OTHERO, G. A. Sintaxe. *In*: SCHWINDT, L. C. **Manual de linguística**: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 115-219.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (RAE). **Nueva gramática de la lengua española**. Manual. Madri: Espasa, 2010.

SOUZA, N. B. **Uma voz para a América Latina?** A elaboração discursiva da vida de Mercedes Sosa em documentários biográficos. 2021. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

VILA, R. **Mercedes Sosa, la voz de Latinoamérica**. 123 minutos. Distribuição: 3C Films. Cópia disponível em: <https://bit.ly/2VJm6ul>. Acesso em: 05 fev. 2023. Argentina: Canal Encuentro, 2013.

VOLÓCHINOV, N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

ZUNTHOR, P. **Escritura e nomadismo**: entrevistas e ensaios. Tradução Jerusa Ferreira e Sônia Queiroz. Cotia: Ateliê Editorial, 2005.

COMO CITAR ESTE ARTIGO: SOUZA, Nathan Bastos de. “A voz da América Latina”: a emergência do epíteto sobre Mercedes Sosa e sua retomada póstuma. **Revista do GEL**, v. 20, n. 1, p. 81-98, 2023. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>

Submetido em: 14/03/2023 | Aceito em: 28/04/2023.
